



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*PRODUÇÃO CIENTÍFICA E VOLEIBOL: UMA PESQUISA DOCUMENTAL
NA REVISTA MOTRIZ*

Luiza Azevedo Lopez¹
Raquel da Silveira²

RESUMO: O conhecimento científico, atualmente, é valorizado pela sociedade e sua manifestação acontece principalmente através das produções acadêmicas. Neste artigo, iremos tematizar o conhecimento científico produzido sobre o voleibol. O objetivo é analisar a produção acadêmica a respeito deste esporte. Será utilizada como fonte de análise a Revista Motriz. A metodologia selecionada é de caráter qualitativo mais especificamente a pesquisa documental. Os resultados foram classificados a partir da divisão do campo da Educação Física em Biodinâmica, Sociocultural e Pedagógica. Constatou-se que mesmo a Revista Motriz priorizando artigos na área Sociocultural, a publicação referente ao voleibol predominou na área Biodinâmica.

Palavras-chave: Voleibol. Produção acadêmica. Ciência. Educação física.

*SCIENTIFIC PRODUCTION AND VOLLEYBALL: A DOCUMENTAL RESEARCH
INTO THE MOTRIZ MAGAZINE*

ABSTRACT: Scientific knowledge is currently valued by society and its manifestations happens mainly through academic essays. In this article we will highlight the existent scientific knowledge on volleyball. The objective being to analyze academic production regarding this sport. As an analysis source we will be using the Motriz scientific magazine. The chosen methodology is of qualitative character, more specifically documental research. Results have been classified according to the division of the field of Physical Education into the areas of Biodynamics, Sociocultural and Pedagogic. We have noticed that even though Motriz Magazine prioritizes articles in the sociocultural area, articles with reference to volleyball have predominated in the Biodynamics area.

Keywords: Volleyball. Academic production. Science. Physical education.

*PRODUCCIÓN CIENTÍFICA Y VOLEIBOL: UNA PESQUISA DOCUMENTAL EN
REVISTA MOTRIZ*

RESUMEN: Actualmente, el conocimiento científico es valorado por la sociedad y su manifestación ocurre principalmente en medio a producciones académicas. En este artículo, iremos desarrollar pesquisa junto al conocimiento científico producido acerca del voleibol. El objetivo es analizar la producción académica delante este deporte, analizada en la Revista Motriz. La metodología seleccionada es de carácter cualitativo, en específico, la pesquisa documental. Los resultados fueron clasificados a partir de la división del campo de la Educación Física em Biodinámica, Sociocultural y Pedagógica.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

² Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e docente da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). raqkarate@hotmail.com



Así, se constató que mismo la Revista Motriz, priorizando artículos en el área Sociocultural, la publicación referente al voleibol predomino en la Biodinámica.

Palabras clave: Voleibol. Producción académica. Ciencia. Educación física.

INTRODUÇÃO

A ciência revela um grande sucesso na sociedade atual. Confiamos mais em suas teorias e explicações do que em outros ramos do saber. Buscando entender o reconhecimento do conhecimento científico, Fensterseifer (2001), em seu livro “A educação física na crise da modernidade”, levanta a questão de que a ciência, atualmente, tornou-se um objeto de credulidade. Perdemos a confiança no saber religioso a partir das constantes desconfianças e reflexões, e substituímos pelo saber científico, nesta perspectiva, Fensterseifer afirma que “abandonamos os dogmas da fé e seus cardiais, para colocar em seu lugar a verdade científica com seus especialistas” (FENSTERSEIFER, 2001, p.19).

O voleibol também vem se destacando na sociedade, sendo considerado o segundo esporte mais popular no Brasil. Esta modalidade vem ganhando muitos praticantes e admiradores, além de um grande mercado financeiro ao seu redor. A divulgação do voleibol através de sua transmissão televisiva foi uma alavanca para sua expansão para as diversas camadas sociais (JUNIOR, 2005). Podemos perceber que atualmente este esporte pode ser entendido como algo plural, ou seja, está presente em diversos contextos socioculturais com finalidades distintas. Na escola este esporte é utilizado como um conteúdo da Educação Física escolar, este também é praticado em momentos de lazer por diferentes públicos. Existem aqueles que apreciam esta modalidade como entretenimento, são estes os espectadores e consumidores do voleibol espetáculo. Ainda há os atletas dessa modalidade que fazem do voleibol suas profissões.

Na tentativa de articular o fazer científico com a temática do voleibol optamos em pesquisar o que vem sendo produzido academicamente a respeito do voleibol. Para isso, escolhemos analisar os artigos que já foram publicados na revista acadêmica Motriz.

Em um primeiro momento deste trabalho, traremos os objetivos e a problematização do estudo, os quais envolvem compreender como o voleibol vem sendo problematizado nas produções acadêmicas em um periódico científico. Após será



abordada a metodologia, destacando a utilização de um método de pesquisa qualitativa, qual seja, a pesquisa documental. Num terceiro momento iremos apresentar um referencial teórico que nos possibilitará analisar nossos dados, e por fim apresentaremos as análises e considerações finais do trabalho.

PROBLEMATIZAÇÃO DO ESTUDO E OBJETIVOS

Entendendo a ciência como algo importante na sociedade e que se expressa a partir, principalmente, de produções científicas e compreendendo o voleibol como algo plural, ou seja, que está presente em diferentes contextos socioculturais no qual se modifica conforme as mudanças na sociedade, o presente artigo tem como objetivo **analisar a produção acadêmica sobre a temática do voleibol a partir da revista científica Motriz.**

Para isso foram formulados alguns objetivos específicos para esse estudo. O primeiro será mapear a produção de artigos sobre o voleibol durante toda a existência da revista Motriz. Logo após, identificar em que área do conhecimento os artigos que tematizam o voleibol são mais publicados e constatar em qual área existe menos produção sobre o voleibol. Além disso, buscamos identificar quais os autores que estão produzindo este conhecimento e em que áreas estes atuam.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa documental. Entende-se que a análise documental refere-se a uma metodologia qualitativa, que tem como objeto de estudo documentos como material primordial, seja através de revisões bibliográficas ou pesquisas historiográficas. A partir dos documentos pesquisados, é possível extrair toda uma análise, organizando-os e interpretando-os segundo os objetivos da investigação proposta (PIMENTEL, 2001).

Optamos por esta metodologia de pesquisa pois a utilização de documentos como busca de informações justificam sua utilização em várias áreas das ciências



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA E VOLEIBOL: UMA PESQUISA DOCUMENTAL
NA REVISTA MOTRIZ**

humanas e sociais, já que possibilita a ampliação do entendimento de objetos que necessitam de contextualização histórica e sociocultural (SÁ-SILVA *et al*, 2009).

Para uma melhor compreensão da importância dessa metodologia, destacamos que:

A pesquisa documental é um procedimento metodológico decisivo em ciências humanas e sociais porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação. Dependendo do objeto de estudo e dos objetivos da pesquisa, pode se caracterizar como principal caminho de concretização da investigação que ouse constituir como instrumento metodológico complementar. (SÁ-SILVA *et al*, 2009.p.13).

Nessa perspectiva, utilizamos como documentos para análise uma revista acadêmica da Educação Física: Revista Motriz. Fizemos um levantamento e uma análise de todos os artigos já publicados na área do voleibol a partir desta revista.

A escolha dessa revista se deu devido à relevância que ela possui no meio acadêmico da Educação Física brasileira. Uma forma de perceber tal relevância é visualizar o estrato Qualis-CAPES que ela possui A2 no campo da Educação Física. Abaixo apresentamos a figura com o Qualis da revista escolhida:

ISSN	Título	Estrato	Área de Avaliação	Classificação
1980-6574	Motriz : Revista de Educação Física (Online)	C	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	Em atualização
1980-6574	Motriz : Revista de Educação Física (Online)	A2	EDUCAÇÃO FÍSICA	Atualizada em 2012
1980-6574	Motriz : Revista de Educação Física (Online)	B1	EDUCAÇÃO	Em atualização
1980-6574	Motriz : Revista de Educação Física (Online)	B1	PSICOLOGIA	Atualizada em 2012
1980-6574	Motriz : Revista de Educação Física (Online)	B2	ENFERMAGEM	Atualizada em 2012
1980-6574	Motriz : Revista de Educação Física (Online)	B3	SAÚDE COLETIVA	Atualizada em 2012
1980-6574	Motriz : Revista de Educação Física (Online)	B3	SOCIOLOGIA	Atualizada em 2012
1980-6574	Motriz : Revista de Educação Física (Online)	B4	HISTÓRIA	Atualizada em 2012
1980-6574	Motriz : Revista de Educação Física (Online)	B5	ENGENHARIAS III	Atualizada em 2012
1980-6574	Motriz : Revista de Educação Física (Online)	B5	MEDICINA I	Atualizada em 2012
1980-6574	Motriz : Revista de Educação Física (Online)	B5	MEDICINA II	Atualizada em 2012

Figura 1: Qualis da Revista Motriz

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaPeriodicos.faces> Acessado em 9/04/2012

A Revista Motriz é um periódico científico de responsabilidade do Departamento de Educação Física que iniciou suas atividades em 1995, do Instituto de Biociências, do campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, estado de São Paulo, Brasil. E tem como objetivo “a divulgação da produção científica em Ciências da Motricidade Humana e áreas correlatas, objetivando contribuir com a discussão e o desenvolvimento do conhecimento nestas áreas” (MOTRIZ, s/d).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA E VOLEIBOL: UMA PESQUISA DOCUMENTAL
NA REVISTA MOTRIZ**

Pode-se constatar que, desde sua criação até as atuais edições, a revista selecionada aproxima-se de uma perspectiva mais sociocultural da Educação Física. Essa aproximação pode ser vista tanto no escopo que ela apresenta quanto na distribuição de trabalhos que são publicados.

Em uma primeira aproximação com a revista, realizamos uma busca dos artigos que tinham o voleibol como temática. A busca foi feita a partir da leitura dos títulos e palavras chaves dos artigos, selecionando os que apresentavam a palavra “vôlei” ou “voleibol” nesses itens.

Foram encontrados os seguintes artigos:

Nº.	Título	Autor(s)	Vol., nº e ano
1	Formação e atuação profissional no voleibol: opinião de técnicos da cidade de São José dos Campos, SP.	Juliana Martins Pereira, Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger	V. 9, n. 2 (2003)
2	Validação de uma lista de checagem para análise qualitativa do saque do voleibol	Cássio de Miranda Meira Junior	V. 9, n. 3(2003)
3	.A organização pedagógica do treinamento de Voleibol: um estudo de casos em equipes mirins masculinas catarinenses.	Carine Collet, André Luís Donegá, Juarez Vieira do Nascimento.	V. 15, n. 2(2009)
4	Mulher e Vôlei de Praia: memórias de Tia Leah	Lenice Peluso de Oliveira, Ludmila Mourão, Vera Lucia de Menezes Costa	V. 16, n. 2(2010)
5	Ansiedade e desempenho: um estudo com uma equipe infantil de voleibol feminino.	Christi Noriko Sonoo, Anderson Luiz Gomes, Mara Laiz Damasceno, Schelyne Ribas da Silva, Mirieli Denardi Limana	V. 16, n. 3(2010)
6	Validação de lista para análise qualitativa da recepção no voleibol	Luiz Antonio Magarotto Junior, Pedro Paulo Deprá	V. 16, n. 3(2010)
7	Relação entre níveis de ansiedade-traço competitiva e idade de atletas de voleibol e análise destes níveis pré e pós-competição	Juliana de Souza Ferreira, Luiz Paulo Rodrigues Leite, Carla Manuela Crispim Nascimento.	V.16, n. 4(2010)
8	Relação saque, recepção e ataque no voleibol juvenil masculino.	Gustavo De Conti Teixeira Costa, Natália Neiva Ferreira, Pablo Juan Greco, José Cícero Moraes, Isabel Maria Ribeiro Mesquita	V.17, n. 1(2010)
9	Efeitos de faixas de amplitude de CP na aprendizagem do saque tipo tênis do voleibol.	Herbert Ugrinowitsch, Fabiano Souza Fonseca, Maria Flávia Soares Pinto Carvalho, Vitor Leandro da Silva Profeta, Rodolfo Novellino Benda	V.17, n. 1(2010)
10	Efeitos do treino e do destreino sobre indicadores de força em jovens voleibolistas: implicações da distribuição do volume.	Mário C. Marques, Frederico Luís Matias Casimiro, Daniel Almeida Marinho, Aldo Filipe Matos Moreira Carvalho da Costa	V. 17, n. 2(2011)

Quadro 1: Artigos que abordam o voleibol na Revista Motriz
Fonte: elaboração das autoras a partir de dados da Revista Motriz



EDUCAÇÃO FÍSICA: UM CAMPO DIVIDIDO EM ÁREAS

Para melhor compreender os artigos publicados na revista Motriz utilizou-se uma classificação do campo da Educação Física a partir de três áreas de conhecimento. Esta classificação foi identificada no artigo de Manoel e Carvalho (2011) no qual os autores têm como objetivo caracterizar academicamente a Educação Física e para isso realizam uma análise a partir dos programas de pós-graduação da área.

De acordo com Manoel e Carvalho (2011) a Educação Física atualmente está dividida em três áreas de conhecimento distintas. Seriam estas a Biodinâmica, a Sociocultural e a Pedagógica.

A biodinâmica compreende as atividades de pesquisa dentro de subdisciplinas como bioquímica do exercício, biomecânica, fisiologia do exercício, controle motor, aprendizagem e desenvolvimento motor, além de alguns campos aplicados, como nutrição esportiva e treinamento físico e desportivo. A subárea sociocultural trata de temas como esporte, práticas corporais e atividade física nas perspectivas da sociologia, da antropologia, da história e da filosofia. A subárea pedagógica investiga questões relativas à formação de professores, ao desenvolvimento curricular, aos métodos de ensino e à pedagogia do esporte, além de tratar de aspectos metodológicos, sociais, políticos e filosóficos da educação (MANOEL e CARVALHO, 2011, p. 392).

Para os autores essa classificação vai constituindo o fazer científico do campo da Educação Física. Um campo de conhecimento recente em que ainda tem dificuldades para se estabelecer devido as “discussão relativa a seu objeto de estudo, suas afinidades com as ciências naturais e com as humanas e sociais, sua legitimidade no âmbito acadêmico-científico, seu reconhecimento como ciência ou como prática social e seu papel no ensino superior” (MANOEL e CARVALHO, 2011, p. 391).

Analisando os dados dos programas de pós-graduação no campo da Educação Física brasileira, tais como área de concentração, linhas de pesquisa, número de docentes, publicações em periódicos nacionais e internacionais, e número de vagas para mestrando e doutorando nesses programas, os autores vão concluir que “a biodinâmica é hegemônica na pós-graduação” (MANOEL e CARVALHO, 2011, p. 399). Um exemplo que explicita essa afirmação é a diferença entre as linhas de pesquisa das pós graduações em Educação Física no Brasil: “De um total de 135 linhas de pesquisa



identificadas em todos os programas, 50% delas estão vinculadas à biodinâmica (...). A subárea Sociocultural tem 33% do total de linhas de pesquisa, enquanto a subárea Pedagógica tem 17%” (p. 398). Portanto, a classificação dos autores, muito mais que somente dividir o campo, mostra as desigualdades que esse campo acadêmico da Educação Física possui. E essas desigualdades geram grandes consequências para campo como “(a) controle sobre os critérios de concessão de auxílios e recursos financeiros para a pesquisa; (b) obtenção das maiores fatias desse bolo de recursos; e, (c) controle na admissão de pessoal para integrar o corpo acadêmico dos departamentos” (p. 403).

Por fim, considerar o campo da Educação Física Brasileira dividido em 3 áreas não representa uma classificação desinteressada, mas sim uma classificação que provoca desconfortos entre os pares. Por isso, consideramos que utilizar essa classificação para analisar a produção científica na Revista Motriz sobre a temática do voleibol é pertinente para o campo da Educação Física nesse momento de desigualdades entre as áreas.

O VOLEIBOL NA REVISTA MOTRIZ

A seleção dos artigos encontrados na revista Motriz, referentes à temática do voleibol, foi realizada a partir daqueles artigos que continham em seu ‘título’ e/ou ‘palavras chaves’ a palavra vôlei ou voleibol. Esse material foi analisado a partir da definição abordada por Manoel e Carvalho (2011) descrita no tópico acima. Foram identificados dez artigos dentre esses sete são da área Biodinâmica, dois da área Sociocultural e um da área Pedagógica. Estes dados revelam uma predominância significativa no campo da Biodinâmica. Abaixo realizamos a descrição sucinta de cada artigo para podemos visualizar a produção do voleibol na Revista Motriz a partir dessa classificação.

Os textos encontrados na área da Biodinâmica retratam principalmente pesquisas que envolvem a melhoria das capacidades técnicas e táticas na modalidade do voleibol. Dentre os dez artigos, aparecem dois que utilizam uma lista de checagem: o primeiro, chamado “Validação de uma lista de checagem para análise qualitativa do saque do



voleibol”, faz uma análise qualitativa da técnica do saque do voleibol. Neste artigo Meira Junior³ (2003) tem como objetivo pesquisar a qualidade do saque em quatro fases: “1) posição inicial; 2) lançamento da bola; 3) ataque à bola; e 4) finalização” (p. 153). Participaram deste estudo 6 meninas de 12 anos iniciantes no esporte. Foram analisados 24 saques. A conclusão do artigo é que a listagem de checagem nas quatro fases é clara (há concordância entre os técnicos de que tal listagem é de fácil compreensão) e apresenta validade de conteúdo.

O segundo artigo, que também envolve uma lista de checagem, tem como título “Validação de lista para análise qualitativa da recepção no voleibol”, e o objetivo foi avaliar uma lista para a análise qualitativa da recepção de saque no voleibol, mais especificamente, as técnicas manchete e toque. Neste trabalho, os autores Magarotto Junior⁴ e Deprá⁵ (2010) classificaram a lista de acordo com a técnica em 4 fases: “para a manchete: (I) posição inicial de expectativa, (II) movimentação em direção à bola, (III) entrelaçamento e (IV) contato. Para o toque: (I) posição inicial de expectativa, (II) flexão das pernas, (III) contato e (IV) extensão do corpo” (p. 571). A lista de checagem foi considerada válida, pois somente dois avaliadores apresentaram índice de correlação (índice determinado pelos avaliadores como válido para a pesquisa) abaixo do estabelecido.

Em outros dois artigos da área Biodinâmica encontramos semelhanças, mas agora a temática abordada foi os níveis de ansiedade dos atletas em campeonatos do voleibol. Em um deles, intitulado como “Relação entre níveis de ansiedade-traço competitiva e idade de atletas de voleibol e análise destes níveis pré e pós-competição”, Ferreira, Leite e Nascimento⁶ (2010) têm como objetivo analisar os níveis de ansiedade traço-competitivo pré e pós-competição em jogadoras de voleibol, e, ainda, verificar a associação destes níveis com a idade destas atletas. Os autores concluem que a ansiedade-traço competitiva está associada à idade, pois atletas mais jovens apresentaram uma ansiedade maior que as mais experientes. Além disso, os

³ Integrante do Laboratório do Comportamento Motor – Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo SP.

⁴ Especialista em Treinamento Desportivo.

⁵ Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil e do Programa de Mestrado Associado UEL-UEM, PR, Brasil.

⁶ Todos os autores integrantes do Departamento de Pesquisa e Extensão em Atividade Física e Saúde, Faculdade de Dracena, SP, Brasil.



níveis de ansiedade traço competitiva apresentaram uma redução significativa após o término da partida quando comparados na situação pré-competitiva.

Neste mesmo tema, o artigo “Ansiedade e desempenho: um estudo com uma equipe infantil de voleibol feminino” de autoria de Sonoo, Gomes, Damasceno, Silva⁷ e Limana⁸(2010) tem como objetivo de pesquisa analisar a ‘ansiedade traço’ e a ‘ansiedade estado’, e a sua relação com o desempenho pré-competitivo e competitivo em uma categoria infantil de voleibol feminino. Para obter os dados de ‘ansiedade estado’ aplicou-se testes antes dos jogos amistosos. Na fase competitiva foram realizados testes de ‘ansiedade traço’ antes do embarque para os jogos e o teste ‘ansiedade estado’ 15 minutos do início dos jogos. Neste artigo, os autores concluem que a ‘ansiedade traço’ manteve-se estável, provavelmente, por fazer parte da personalidade das atletas. Com relação à ‘ansiedade estado’, esta apresentou alterações significativas, principalmente no componente cognitivo, em que a equipe apresentou mais preocupações com seu desempenho na fase competitiva.

O quinto artigo classificado na área da Biodinâmica é denominado “Efeitos de faixas de amplitude de CP na aprendizagem do saque tipo tênis do voleibol”, investigou os efeitos de duas faixas de amplitude de Conhecimento de Performance (CP) na aprendizagem do saque tipo tênis do voleibol. Segundo os autores Ugrinowitsch et al., Fonseca⁹, Carvalho, Profeta e Benda¹⁰ (2011) foi possível concluir que a “faixa ampla de CP auxilia a aprendizagem de habilidades motoras, e que a faixa estreita, apesar de auxiliar na mudança do padrão de execução, não foi suficiente para resultar em mudanças no desempenho” (p. 90).

O sexto artigo encontrado tem como título “Relação saque, recepção e ataque no voleibol juvenil masculino” e o objetivo é analisar a relação do saque e da recepção com o efeito do ataque em seleções nacionais de voleibol juvenil masculino. Neste artigo, os autores Costa, Ferreira, Greco¹¹, Mesquita¹² e Moraes¹³ utilizaram como metodologia a

⁷Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR, Brasil.

⁸Com exceção da autora Schelyne Ribas da Silva os demais autores são da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.

⁹Centro Universitário CESMAC, Maceió, Alagoas, Brasil.

¹⁰ Com exceção do autor Fabiano de Souza Fonseca, todos os demais integram o Grupo de Estudos em Desenvolvimento e Aprendizagem Motora, Escola de Educação Física da UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.

¹¹Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

¹²Universidade do Porto, Portugal.



observação de 11 jogos, totalizando 781 ações de ataque. Os autores concluem que o saque mais utilizado foi o saque em suspensão, dificultando a recepção dos adversários, quando executado de forma potente, desta forma prejudicando as opções de ataque. Segundo os autores “o fato do saque em suspensão potente ter induzido condições desfavoráveis ao ataque adversário denota fragilidades ao nível da organização ofensiva do adversário, as quais devem ser acauteladas no processo de treinamento desportivo” (2010, p.16).

O último artigo presente no campo da Biodinâmica tem como título “Efeitos do treino e do destreino sobre indicadores de força em jovens voleibolistas: implicações da distribuição do volume.” O objetivo do texto é comparar os efeitos do treino de força (TF) e do respectivo destreino entre dois modelos de periodização do volume (linear – ML; não linear - MNL) em jovens voleibolistas. Os autores Marques, Marinho, Costa¹⁴ e Casimiro¹⁵ concluem que oito semanas de treinamento de força apresentam resultados positivos em relação à força máxima e força explosiva independente do modelo de periodização de volume aplicado. Em relação ao destreino, o artigo sugere que quatro semanas são suficientes pra apresentar perdas significativas na força muscular dos jogadores nos dois modelos de periodização aplicados.

No campo Sociocultural da Educação Física, somente dois artigos foram encontrados. O primeiro artigo, intitulado “Formação e atuação profissional no voleibol: opinião de técnicos da cidade de São José dos Campos, SP.”, tem como objetivo analisar a formação e a atuação profissional dos técnicos responsáveis pelas equipes de Voleibol de São José dos Campos, SP. Neste estudo, as autoras Pereira¹⁶ e Hunger¹⁷ utilizam como metodologia entrevistas com seis técnicos no período entre 2000 e 2006 sobre como avaliam a formação na graduação em Educação Física perante à exigência de ser técnico. Na conclusão do artigo todos os técnicos entrevistados concordaram que é extremamente fundamental ter sido atleta antes de se tornar técnico de voleibol. A respeito da formação, todos concordam que somente a graduação não fornece subsídios

¹³Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

¹⁴Departamento de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal e integrantes do Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), Vila Real, Portugal.

¹⁵Departamento de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

¹⁶Instituto de Biociências – Departamento de Educação Física/Campus de Rio Claro. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade.

¹⁷Faculdade de Ciências – Departamento de Educação Física/Campus de Bauru.



necessários para atuação como técnicos. É preciso buscar cursos de especialização na área do voleibol, possibilitando, desta forma, maiores oportunidades para atuar como técnicos de equipes de alto nível.

O segundo artigo, chamado “Mulher e Vôlei de Praia: memórias de Tia Leah”, fala a respeito de um resgate histórico sobre os pioneiros do voleibol de praia em Copacabana, no Rio de Janeiro, e a inserção das primeiras mulheres a praticar o vôlei de praia. Este estudo ocorreu a partir de memórias através de relatos de ex-jogadores e de colaboradores que vivenciaram a rede de vôlei de Copacabana conhecida como a Rede da Tia Leah. As autoras, Oliveira¹⁸, Mourão¹⁹ e Costa²⁰, destacam a importância da existência do espaço da Rede da Tia Leah para a divulgação e o desenvolvimento do vôlei de praia. Este espaço foi identificado como local de sociabilização de várias gerações no âmbito do lazer, principalmente para ex-jogadores. Além disso, este local se caracterizou como ambiente evidente de igualdade entre homens e mulheres praticantes do esporte.

Em relação à área Pedagógica somente um artigo foi encontrado. Este artigo intitula-se “A organização pedagógica do treinamento de Voleibol: um estudo de casos em equipes mirins masculinas catarinenses” e tem como objetivo investigar a organização pedagógica do processo ensino aprendizagem-treinamento da categoria mirim de três clubes catarinenses de voleibol. Os autores, Collet, Donegá, Nascimento²¹, concluíram que a maioria dos técnicos priorizou treinos que retratassem situações de jogo e também que teorizassem a técnica correta de cada movimento. Houve uma similaridade da conduta dos treinadores, todos eles buscaram corrigir a execução dos fundamentos técnicos e o aprimoramento das ações táticas, fornecendo “feedbacks” aos atletas.

Após essa explanação dos artigos analisados, é possível afirmar que a produção acadêmica do voleibol, na Revista Motriz, apresenta uma predominância da área Biodinâmica. Como destaca Manoel e Carvalho (2011), no estudo realizado no campo da Educação Física, esta predominância da Biodinâmica não é algo por acaso. Os

¹⁸ PROCIMH da Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

¹⁹ PPGEF da Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²⁰ PROCIMH da Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, RJ, Brasil e PPGEF da Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²¹ Todos os autores são integrantes do Laboratório de Pedagogia do Esporte do Centro de Desportos da UFSC, Florianópolis, SC, Brasil.



investimentos do governo em pesquisas neste viés de conhecimento são muito maiores em relação aos demais. Além disso, outro fator determinante é o valor no conceito Capes das revistas dedicadas para a área da Biodinâmica. Artigos publicados na área das ciências naturais são mais valorizados do que artigos nas áreas Sociocultural e Pedagógica. Este tipo de divisão leva a uma produção do conhecimento desigual e, muitas vezes, irrelevante para a sociedade e para o meio educacional escolar, aumentando a distancia entre o que se pesquisa nas universidades e os interesses e necessidades da sociedade (MANOEL e CARVALHO, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou compreender a produção sobre voleibol na revista acadêmica Motriz. Para isso foi utilizado como metodologia de pesquisa a análise documental. Foram encontrados dez artigos que tematizam o voleibol desde a existência da Revista Motriz, no ano de 1995, até a última edição de 2011. Para analisar esses artigos optamos por categorizar os mesmos a partir da divisão do campo acadêmico da Educação Física brasileira realizada por Manoel e Carvalho (2011) em três áreas: Biodinâmica, Sociocultural e Pedagógica.

Após a análise dos artigos pudemos constatar que, assim conforme identificado por Manoel e Carvalho (2011) frente aos programas de pós graduações brasileiros em Educação Física, a área da Biodinâmica é hegemônica. Dos dez artigos encontrados, sete foram classificados da área Biodinâmica; dois artigos foram classificados da área Sociocultural e apenas um artigo foi classificado da área Pedagógica. Essa distribuição desigual entre as áreas na produção do voleibol está demonstrando que esse conteúdo está sendo olhado mais enfaticamente pela área Biodinâmica. Contudo, isso não significa que o voleibol não esteja presente nas preocupações de pesquisadores das outras áreas que compõe a Educação Física, mas que o campo está desequilibrado em suas produções acadêmicas frente a essas três formas de compreender os objetos de estudo que compõe a Educação Física brasileira.

Portanto consideramos que, apesar de termos nos focado em apenas uma revista acadêmica, pudemos perceber o quanto o campo científico da Educação Física possui



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*PRODUÇÃO CIENTÍFICA E VOLEIBOL: UMA PESQUISA DOCUMENTAL
NA REVISTA MOTRIZ*

peculiaridades nas suas formas de operar. E que essas formas estão provocando desigualdades frente o fazer científico dos pesquisadores desta área. Além disso, o voleibol acaba sendo diminuído em sua pluralidade de significados frente ao olhar dos cientistas, já que, a área da Biodinâmica concentra 70% da produção de voleibol na Revista Motriz.

REFERÊNCIAS

COLLET, Carine; DONEGÁ, André; NASCIMENTO, Juarez. A organização pedagógica do treinamento de Voleibol: um estudo de casos em equipes mirins masculinas catarinenses. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, 2009.

COSTA, Gustavo; MESQUITA, Isabel; GRECO, Pablo; FERREIRA, Natália; MORAES, José. Relação saque, recepção e ataque no voleibol juvenil masculino. **Motriz**, Rio Claro, v.17, n.1, 2011.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **A educação física na crise da modernidade**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

FERREIRA, Juliana; LEITE, Luiz; NASCIMENTO, Carla. Relação entre níveis de ansiedade-traço competitiva e idade de atletas de voleibol e análise destes níveis pré e pós-competição. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.4, p.853-857, out./dez., 2010.

JUNIOR, Cássio. Validação de uma lista de checagem para análise qualitativa do saque do voleibol. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, 2003.

JUNIOR, Luiz; DEPRÁ, Pedro. Validação de lista para análise qualitativa da recepção no voleibol. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, 2010.

JUNIOR, Wanderley Marchi. O processo de ressignificação do voleibol a partir da inserção da televisão no campo esportivo. **RBCE**, Campinas, jan.2005.

MANOEL, Edison de Jesus; CARVALHO, Yara Maria de. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.2, 2011.

MARQUES, Mário; CASIMIRO, Frederico; MARINHO, Daniel; COSTA, Aldo. Efeitos do treino e do destreino sobre indicadores de força em jovens voleibolistas: implicações da distribuição do volume. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.2, p.235-243, abr./jun. 2011.

MOTRIZ. <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/index>>, s/d. Acessado em 20/03/2012.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*PRODUÇÃO CIENTÍFICA E VOLEIBOL: UMA PESQUISA DOCUMENTAL
NA REVISTA MOTRIZ*

OLIVEIRA, Lenice; MOURÃO, Ludmila; COSTA, Vera Lúcia. Mulher e Vôlei de Praia: memórias de Tia Leah. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.2, 2010.

PEREIRA, Juliana; HUNGER, Dagmar. Formação e atuação profissional no voleibol: opinião de técnicos da cidade de São José dos Campos, SP. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.2, p. 89 - 96 mai./ago., 2003.

PIMENTEL. O método da análise documental: seu uso numa pesquisahistoriográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, Novembro, 2001.

SÁ-SILVA, Jackson; ALMEIDA, Cristóvão; GUINDANI, Joel. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I - Número I - Julho de 2009.

SONOO, Christi; GOMES; Anderson; DAMASCENO, Mara; SILVA; Schelyne; LIMANA, Mirieli. Ansiedade e desempenho: um estudo com uma equipe infantil de voleibol feminino. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, p.629-637, jul./set., 2010.

UGRINOWITSCH, Herbert; FONSECA, Fabiano; CARVALHO; Maria; PROFETA, Vitor; BENDA, Rodolfo. Efeitos de faixas de amplitude de CP na aprendizagem do saque tipo tênis do voleibol. **Motriz**, Rio Claro, v.17, n.1, p.82-92, jan./mar., 2011

Recebido em: 23/04/2012

Aprovado em: 10/05/2012